



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
ENGENHARIA FLORESTAL

RISONEI GARCIA CORRÊA

**AGREGAÇÃO DE VALOR AO RESÍDUO DE MADEIRA
NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA**

Santarém, Pará
Dezembro/2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS
ENGENHARIA FLORESTAL

AGREGAÇÃO DE VALOR AO RESÍDUO DE MADEIRA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biodiversidade e
Florestas da Universidade Federal do Oeste
do Pará como complementação curricular
para o Curso de Bacharelado em Engenharia
Florestal.

Orientado: Risonei Garcia Corrêa

Orientador: Prof. Dr. João Ricardo V. Gama

Santarém, Pará
Dezembro/2019

RISONEI GARCIA CORRÊA

**AGREGAÇÃO DE VALOR AO RESÍDUO DE MADEIRA
NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biodiversidade e
Florestas da Universidade Federal do Oeste
do Pará como complementação curricular
para o Curso Bacharelado em Engenharia
Florestal.

TERMO DE APROVAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado pelos membros da banca
Examinadora, abaixo assinados, sendo considerado com nota: _____.

Aprovado em: 11 / 12 / 2019.

Banca Examinadora

Prof. Dr. João Ricardo Vasconcellos Gama
Presidente/Orientador

Prof. Dr. Rommel Noce
1º Examinador

Engenheira Florestal MSc. Lizandra Elizeário dos Santos
2º Examinador

Dedico:

Aos que colaboraram direta e indiretamente:

Aos meus pais Ramira Garcia Corrêa e Francisco Corrêa (*In memoriam*);

À filha Viviane Denise Lopes Corrêa, irmãos e sobrinhos.

Sem vocês nada seria possível.

Sou muito grato.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela luz projetada nos caminhos difíceis e principalmente por me proporcionar a oportunidade de chegar até aqui.

A minha família por todo o amor e apoio que recebo em minha vida pessoal e acadêmica. Em especial aos meus pais Ramira Garcia Corrêa e Francisco Corrêa (*In memoriam*).

Aos meus irmãos que acreditaram na minha capacidade de chegara a mais uma conquista, obrigado por todo o apoio que eu recebo de vocês, obrigado também por sempre se preocuparem comigo e por sempre estarem do meu lado.

Aos amigos que eu fiz no decorrer deste curso, com oportunidade de compartilhar todo carinho, amizade, conversas, alegria e compreensão, por serem pessoas especiais as quais conheci, obrigada por tudo.

Aos professores da Universidade Federal do Oeste do Pará que fizeram parte desse processo de aquisição de conhecimentos e formação profissional.

Ao meu orientador Prof. Dr. João Ricardo Vasconcellos Gama, muito obrigada pelo apoio e paciência. Muito obrigado por me orientar, por sempre acreditar na persistência que tive para a realização deste trabalho. Muito obrigado.

À Universidade Federal do Oeste do Pará e em especial ao Instituto de Biodiversidade e Florestas, pela oportunidade de realização do curso.

A todos os artesãos, moveleiros e comerciantes da cidade Santarém-Pará, que responderam minhas perguntas, quando fiz a pesquisa de campo.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste estudo.

“Só a sabedoria pode dar ao ser humano uma resposta de paz”
Seger

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxo produtivo de cadeira e artefato com comercialização na zona urbana de Santarém, Estado do Pará. 7

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estimativa da quantidade anual de resíduos utilizados na produção de artefatos, na zona urbana de Santarém, Estado do Pará. 4

Tabela 2 - Quantidade de madeira utilizada na produção de uma unidade de cadeira em movelarias na zona urbana de Santarém, Estado do Pará. 6

Tabela 3 – Lucratividade dos moveleiros, artesãos e comerciantes, por categoria de produtos, na zona urbana de Santarém, Estado do Pará. 7

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	3
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	4
4. CONCLUSÃO	10
5. REFERÊNCIAS	10
APÊNDICE	13
ANEXO A - NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA	18

RESUMO

O aproveitamento de resíduos de madeira tem diversas destinações, uma delas é para produção de pequenos objetos, que pode ser considerada uma prática agroecológica para minimizar impactos ao meio ambiente. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi quantificar resíduos de madeira da espécie muiracatiara (*Astronium lecointei* Ducke) para confecção de artefatos. Por meio da aplicação de 13 questionários para artesãos, moveleiros e comerciantes, foram coletadas informações socioeconômicas, como também o custo de produção e preço de comercialização. Entre os produtos, com maior utilização de resíduo está a bandeja no formato de boto com $2,268 \text{ kg.ud}^{-1}$. Os brinquedos são os artefatos mais fabricados, porém a margem de lucratividade é menor em comparação com o colar muiraquitã e da caneta, que possuem uma lucratividade de 170,3%. O lucro anual na produção foi de R\$ 47.524,00 e na comercialização de R\$ 37.982,40 para o volume anual de 1.848 peças. Utiliza-se na produção de artefatos $3,688\text{m}^3.\text{ano}^{-1}$ de resíduo aproveitável e $0,745\text{m}^3.\text{ano}^{-1}$ de resíduo não-aproveitável. O aproveitamento de resíduos oriundos da produção de móveis pode aumentar a lucratividade das movelarias em 42,9% por ano. A produção e comercialização de artefatos é uma forma viável de agregar valor aos resíduos de madeira das movelarias, minimizar impactos ambientais e contribuir com a renda familiar dos artesãos.

Palavras-chave: Artesanato, Movelaria, Amazônia.

ABSTRACT

The use of wood waste has several purposes, one of which is for the production of small objects, which can be considered an agroecological practice to minimize impacts on the environment. Therefore, the objective of this work was to quantify wood residues of the species *muiracatiara* (*Astronium lecointei* Ducke) for the manufacture of artifacts. By applying 13 questionnaires to artisans, furniture makers and merchants, socioeconomic information was collected, as well as the cost of production and selling price. Among the products with the highest waste utilization is the dolphin-shaped tray with 2,268 kg.ud⁻¹. Toys are the most manufactured artifacts, but the profit margin is smaller compared to the *muiracatã* necklace and pen, which have a profitability of 170.3%. The annual profit in the production was of R\$ 47,524.00 and in the commercialization of R\$ 37,982.40 for the annual volume of 1848 pieces. It is used in the production of artifacts 3.688m³.year⁻¹ of usable residue and 0.745m³.year⁻¹ of non-usable residue. Utilizing waste from furniture production can increase the profitability of furniture making by 42.9% per year. The production and sale of artifacts is a viable way to add value to wood waste from furniture making, minimize environmental impacts and contribute to the artisans' family income.

Keywords: Crafts, Furniture, Amazon.

Introdução

O setor madeireiro no Brasil apresenta grande produção e conseqüentemente uma alta geração de resíduos, caracterizando-se como uma indústria de baixo rendimento (CARVALHO et. al, 2017).

No ano de 2015 a produção madeireira aumentou tanto em quantidade quanto em valor de produção, sendo computados R\$ 86.838.450.000,00 no ano de 2014 e R\$ 98.952.894.000,00 no ano seguinte, um aumento de 14%, com destaque para celulose, papel e cartão. Além disso, houve aumento, para a madeira serrada de 52,3% em relação ao ano de 2014, que era de 5.568.429 m³ (SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS, 2018).

Na produção madeireira, a muiracatiara é uma das espécies mais demandadas nas indústrias de estados amazônicos (FIEDLER et. al, 2012; RAMOS et. al, 2016). Pertencente ao gênero *Astronium* Jacq. da família Anacardiaceae, está entre as 15 espécies existentes na América Tropical, das quais a *Astronium lecointei* Ducke e *Astronium graveolens* ocorrem no Brasil, sendo muito utilizadas na Amazônia (CARRÉRA et. al, 2015). São duas espécies com propriedades tecnológicas diferentes, porém, apresentam morfologia bem similares, que podem prejudicar na aplicação comercial (MOUTINHO, 2008).

De acordo com Melo et. al (2013); Basso et. al (2017), é denominada muiracatiara, aroeira, maracatiara, muiracatiara-rajada, gonçalo-alves, aroeirão, maracoatiara e muiraquatiara, com ocorrência em toda a região amazônica e maior frequência nos Estados do Pará e do Maranhão. Tem o cerne de cor vermelho-amarelado, alborno cor branco-rosado, anéis de crescimentos distintos, grã cruzada levemente revessa e cruzada ondulada, textura média a fina, ausência de brilho e resistência ao corte transversal sendo considerada como uma madeira dura (BASSO et. al, 2017), sua densidade é 0,71g.cm³ (MARCHESAN, 2016).

É ideal para a confecção de móveis, portas e esquadrias, apresenta fácil trabalhabilidade permitindo excelente acabamento (DIAS JUNIOR et. al, 2014; ZERBINI, 2014). É uma espécie tolerante a sombra, utilizada em trabalhos de restauração florestal (GOMES et al, 2010; SALOMÃO, 2012).

As indústrias de base florestal geram grande quantidade de resíduos no processo produtivo de transformação primária. Podendo trazer sérios problemas de poluição, quando dispersos no meio ambiente se incinerados sem um prévio controle ambiental (BRAND et. al, 2002; DUTRA et. al, 2005).

A produção de resíduos de serraria tem um percentual maior do que o produto serrado. Visto que de cada tora obtida na floresta, apenas 35% é transformada em madeira serrada. Com isso, os resíduos madeireiros gerados durante o processamento da madeira, sem uma gestão adequada, podem causar impactos ao meio ambiente (AMARAL et. al, 2018).

De acordo com Valério et. al (2007), de uma tora com casca, aproveita-se na ordem de 40% de madeira processada em tábuas e os restantes 60% são na forma de resíduos. Sendo 10% de aparas de plaina, 26% de aparas do corte, 13% pó de serra e 11% de cascas.

A destinação inadequada de resíduos gera problemas ambientais. Destaca-se o assoreamento e a poluição dos rios e do ar decorrentes da queima e da utilização de áreas para armazenamento passíveis de serem destinadas para outros fins (BRAND et. al, 2002). Sendo combustível de alta biodegradabilidade há alto grau de risco se estocados de maneira inadequada próximos as aglomerações urbanas (CARVALHO et. al, 2017).

Para Dutra et. al (2005), a carbonização e a combustão são duas alternativas de redução dos resíduos de madeira, mas esses processos impactam o meio ambiente por meio da liberação de gases e derivados. Nesse sentido, Brand et. al (2002), afirmam que uma das soluções é o gerenciamento dos resíduos por meio do uso como combustível.

Por outro lado, Dutra et. al (2005) afirmam que a transformação desses resíduos em artefatos torna-se solução menos impactante ao meio. De acordo com Cerqueira et. al (2012), os resíduos de madeira, constituem uma ameaça para o meio ambiente quando disposto de forma inadequada. Porém, podem ser utilizados como uma alternativa para o aumento das receitas de alguns estabelecimentos madeireiros.

E um dos fatores que contribuem para a racionalização dos recursos florestais é o aproveitamento destes resíduos, os quais proporcionam uma nova alternativa econômica às empresas (CERQUEIRA et. al, 2012).

Desenvolver produtos como pequenos objetos para uso doméstico, escolar ou produção de ferramentas, pode ser uma estratégia que permite aliar o aproveitamento de resíduos

advindos das serrarias e movelarias para geração de renda e redução dos impactos ambientais (AMARAL et. al, 2018).

Resíduos, quando corretamente identificados e quantificados, têm grande potencial de utilização. Sendo uma alternativa que proporciona obter produtos de maior valor agregado incorporar em outros processos produtivos como produção de polpa celulósica, painéis reconstituídos ou etanol (CARVALHO et. al, 2017; RAMOS et. al, 2017).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi quantificar resíduos de madeira da espécie muiracatiara (*Astronium lecointei* Ducke) para confecção de artefatos.

Metodologia

O estudo foi conduzido na cidade de Santarém (2° 24' 52" S e 54° 42' 36" O) situada na região Oeste do Estado do Pará, à margem direita do Rio Tapajós, na confluência com o rio Amazonas, distante cerca de 810 km, em linha reta, da capital do Estado. O clima é quente e úmido, com temperatura média anual variando de 25 a 28 °C. Apresenta pluviosidade média de 1.920 mm. As temperaturas mais elevadas ocorrem nos meses de junho a novembro, e o período de maior precipitação pluviométrica é de dezembro a maio (GONÇALVES et. al, 2012).

A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2019, por meio da aplicação de 13 questionários a artesãos de artefatos, moveleiros e comerciantes. Foram entrevistados seis artesãos, quatro moveleiros e três comerciantes entre homens e mulheres, para obtenção de informações tais como: origem familiar, nível de escolaridade, composição da família, aquisição da matéria prima, custo dos artefatos e mão de obra, processo de confecção, dificuldades de produzir e comercializar, rentabilidade e motivo de exercer a atividade.

A partir da aquisição dos dados, procedeu-se os cálculos das médias dos volumes de madeira utilizada e resíduos gerados para a produção de uma unidade de cadeira, e resíduos reutilizados para a produção de uma unidade de cada artefato. Incluindo nos cálculos a densidade da muiracatiara de 0,71g.cm³, sendo o mesmo valor utilizado por Dutra et. al (2005) quando fez estudos sobre a caracterização de resíduos de uma serraria no município de Mojú, e por Silva et. al (2015) em pesquisa caracterizando as

propriedades físicas de madeiras no município de Parauapebas, ambos no estado do Pará. No processamento de dados foi utilizado o software Microsoft Excel 2010.

Resultados e Discussões

De acordo com a pesquisa, os entrevistados apresentaram naturalidade local, com faixa etária de 25 a 65 anos, sendo 85% do sexo masculino, com família composta em média por quatro pessoas. Entre os artesãos, comerciantes e moveleiros, 8% possuem o ensino fundamental incompleto, 38% o ensino fundamental completo, 38% o ensino médio completo e 16% o ensino superior completo. A renda familiar variou de um a três salários mínimos para os artesãos e comerciantes de artefatos. Em relação a renda familiar dos moveleiros, 50% não quiseram revelar, mas dos que responderam, ficou na média de cinco salários mínimos.

As quantidades expressas na Tabela 1 foram tabuladas a partir das informações repassadas pelos artesãos.

Tabela 1 - Estimativa da quantidade anual de resíduos utilizados na produção de artefatos, na zona urbana de Santarém, Estado do Pará.

Produto	Quantidade	Resíduo kg.ud	Resíduo total kg
Utensílio de cozinha			
Bandeija formato peixe	35	1,928	67,480
Bandeija formato folha	30	1,581	47,430
Bandeija formato barco	25	1,381	34,525
Bandeija formato boto	30	2,268	68,040
Bandeija circular 4 divisórias	16	1,945	31,120
Bandeija circular simples	17	1,776	30,192
Fruteira	200	0,823	164,600
Tábua de corte	200	1,770	354,000
Farinheira	200	1,085	217,000
Brinquedo			
Helicóptero	130	0,425	55,250
Carro fusca	150	0,310	46,500
Carro Jipee	150	0,433	64,950
Carro fórmula 1	150	0,340	51,000
Caminhonete	150	0,300	45,000
Pá carregadeira	135	1,015	137,025

Retroescavadeira	135	1,095	147,825
Barco	135	0,568	76,680
Moto	135	0,405	54,675
Tanque de guerra	135	0,800	108,000
Carro pipa	135	1,235	166,725
Carro presidencial	150	0,613	91,950
Trem	135	1,135	153,225
Avião	135	0,340	45,900
Caminhão madeireiro	135	1,825	246,375
Uso pessoal			
Cofre	200	0,513	102,600
Colar formato muiraquitã	85	0,002	0,170
Chaveiro formato tucunaré	39	0,006	0,234
Chaveiro formato muiraquitã	36	0,009	0,324
Caneta	220	0,010	2,200
Porta caneta	68	0,105	7,140
Soma	3.496	-	2.618,130

Fonte: Autores.

Com base nos resultados, verificou-se que o produto com maior utilização de resíduo é a bandeja formato boto com 2,268 kg.ud⁻¹, o que daria para confeccionar 1.134 unidades de colar formato muiraquitã, o qual, em uma unidade utiliza-se 0,002 kg.ud⁻¹ de resíduo. Entre os produtos com maior aceitação no mercado está a caneta com média de 220 unidade por ano, sendo utilizado 0,010 kg.ud⁻¹ de resíduo na produção. Conforme o artesão e comerciante, é um produto ideal para presentear. Esse aspecto foi relatado por Amaral et. al (2018) quando investigou o aproveitamento de resíduos de madeira no município de Capitão Poço, estado do Pará. Sendo mencionado também por Abreu et. al (2009), o objeto quando produzido com resíduos de mesmo material pode tornar a peça mais harmoniosa e de boa qualidade no acabamento, beleza e cor.

Alguns produtos de cozinha e uso pessoal detêm a segunda posição de aceitação no mercado, com 200 unidade por ano, se destacando o cofre com a menor utilização de matéria prima, sendo em média de 0,513 kg.ud⁻¹ e a fruteira, a qual é necessário em média 0,823 kg.ud⁻¹ para sua confecção. Segundo relatos do artesão, este último produto é preferido pelo cliente para ornamentar cozinhas, restaurantes e eventos tanto de férias como de final de ano.

Os artefatos na categoria brinquedos detêm a terceira posição de preferência, e para sua confecção é necessário em média 0,399 kg.ud⁻¹ de resíduo. Estima-se produção de 150 unidades por ano de cada carro (fusca, jeep, fórmula 1, caminhonete e presidencial). Absorvendo em média 0,084 m³.ano⁻¹ de resíduo de madeira.

De acordo com os comerciantes entrevistados, os brinquedos de madeira são preferidos pelas crianças e também pelos adultos para ornamentação, tendo uma aceitação em média de 13 unidades por mês. Durante o mês de outubro saem das prateleiras em média 52 unidades. Porém, alguns brinquedos que têm maior atração das crianças, como o helicóptero, a moto, a retroescavadeira e o caminhão madeireiro acabam não sendo adquiridos por ter valores mais altos ou serem mais pesados.

Comparando a produção de uma cadeira com a de um artefato, nota-se são utilizados em uma cadeira 9,101 kg.ud⁻¹ de madeira e gerados 1,241 kg.ud⁻¹ de resíduos de madeira e 0,013 m³.un⁻¹. Suficientes para confeccionar um brinquedo no modelo carro pipa, que absorve 1,235 kg.ud⁻¹ de resíduo de madeira. Ainda daria para confeccionar por vez, aproximadamente, 206 unidades de chaveiros formato tucunaré (1,236 kg), 137 chaveiros formato muiraquitã (1,233 kg) e 11 porta-canetas (1,155 kg).

Na Tabela 2 pode-se observar a quantidade de madeira utilizada para produzir cadeiras durante o período de um ano, onde são utilizados em média 9,101 kg.ud⁻¹, totalizando um volume anual de 1,2829 m³. Dessa quantidade, por unidade, são gerados 13,64% de resíduos, que segundo os moveleiros, parte chegam a se decompor nos espaços das movelarias, por falta de opção de destinação.

Tabela 2 - Quantidade de madeira utilizada na produção de uma unidade de cadeira em movelarias na zona urbana de Santarém, estado do Pará.

Produto	Quantidade	Madeira kg.ud	Madeira total kg	Volume total m ³	Resíduo	
					kg.ud	%
Cadeira	100	9,101	910,1	1,2819	1,241	13,64

A Figura 1 apresenta os atores sociais envolvidos na produção de cadeiras e artefatos, haja visto que na movelaria são gerados resíduos de madeira, os quais são reaproveitados

pelos artesãos para a confecção de artefatos que são comercializados na zona urbana do município de Santarém, Estado do Pará.

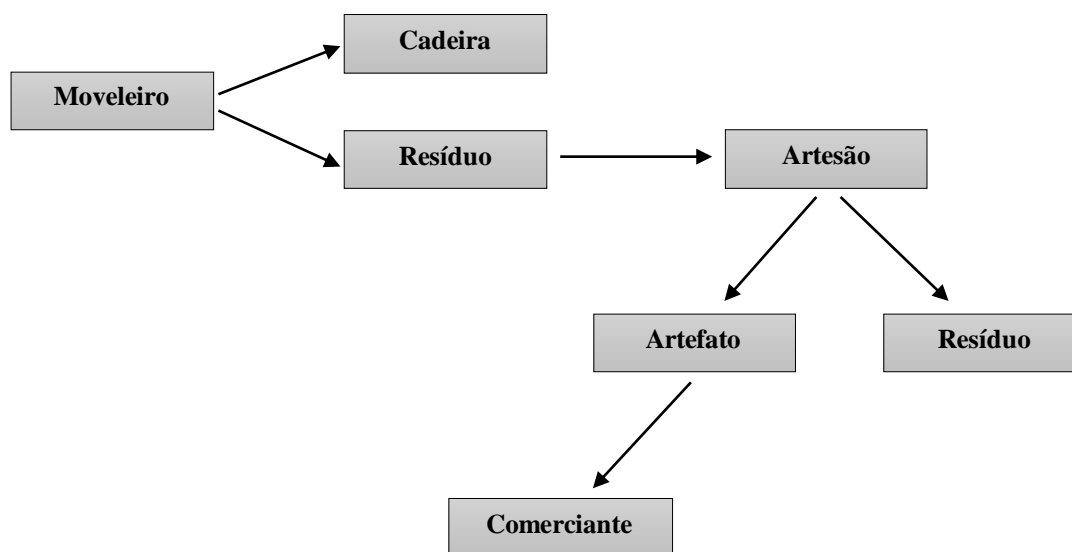


Figura 1 – Fluxo produtivo de cadeira e artefato com comercialização na zona urbana de Santarém, Estado do Pará.

Em relação ao custo de produção por unidade, a cadeira apresentou a média de R\$ 86,50. Para os artefatos na categoria utensílios de cozinha observou-se o valor de R\$ 27,00, os brinquedos com R\$ 38,00 e os artefatos de uso pessoal o valor de R\$ 1,90, exceto para o item cofre, o qual a média de custo de produção foi de R\$ 8,00.

Na Tabela 3, são expressos os custos, receitas e lucros médios anuais incorridos pelos moveleiros, artesãos e comerciantes.

Tabela 3 – Lucratividade dos moveleiros, artesãos e comerciantes, por categoria de produtos, na zona urbana de Santarém, estado do Pará.

Produto	Quan- tidade Ud	Produção			Comercialização		
		Custo R\$	Receita R\$	Lucro %	Custo R\$	Receita R\$	Lucro %
Cadeira	100	8650,00	-	-	-	13750,00	59,0
Utensílios de cozinha							
Bandeija formato peixe	35	1001,00	1925,00	92,3	5347,2	7680,00	43,6
Bandeija formato folha	30	600,00	1050,00	75,0	3427,2	4800,00	40,1

Bandeija formato barco	25	625,00	1250,00	100,0	4867,2	7680,00	57,8
Bandeija formato boto	30	900,00	1800,00	100,0	5827,2	8640,00	48,3
Bandeija circular 4 divisórias	16	560,00	1120,00	100,0	6787,2	9600,00	41,4
Bandeija circular simples	17	382,50	765,00	100,0	4387,2	6240,00	42,2
Fruteira	200	7400,00	10000,00	35,1	9126	21600,00	136,7
Tábua de corte	200	4000,00	6000,00	50,0	2210,4	2520,00	14,0
Farinheira	200	5000,00	8000,00	60,0	2442	3900,00	59,7
Brinquedo							
Helicóptero	130	5005,00	7150,00	42,9	2673,6	3360,00	25,7
Carro fusca	150	4200,00	6000,00	42,9	1953,6	2640,00	35,1
Carro Jipee	150	4200,00	6000,00	42,9	1953,6	2640,00	35,1
Carro fórmula 1	150	4200,00	6000,00	42,9	1953,6	2640,00	35,1
Caminhonete	150	4200,00	6000,00	42,9	1953,6	2880,00	47,4
Pá carregadeira	135	5670,00	8100,00	42,9	2913,6	3360,00	15,3
Retro-escavadeira	135	6615,00	9450,00	42,9	3393,6	3840,00	13,2
Barco	135	3780,00	5400,00	42,9	1953,6	2640,00	35,1
Moto	135	5197,50	7425,00	42,9	2673,6	3120,00	16,7
Tanque de guerra	135	5670,00	8100,00	42,9	2913,6	3360,00	15,3
Carro pipa	135	7560,00	10800,00	42,9	3873,6	4320,00	11,5
Carro presidencial	150	5775,00	8250,00	42,9	2673,6	3120,00	16,7
Trem	135	5670,00	8100,00	42,9	2913,6	3360,00	15,3
Avião	135	4252,50	6075,00	42,9	2193,6	2640,00	20,4
Caminhão madeireiro	135	7560,00	10800,00	42,9	3873,6	4320,00	11,5
Uso pessoal							
Cofre	200	1600,00	3000,00	87,5	376,8	720,00	91,1
Colar muiraquitã	85	170,00	255,00	50,0	222	600,00	170,3
Chaveiro formato peixe	39	58,50	117,00	100,0	88,8	120,00	35,1
Chaveiro formato muiraquitã	36	54,00	108,00	100,0	88,8	120,00	35,1
Caneta	220	440,00	660,00	50,0	222	600,00	170,3
Porta caneta	68	170,00	340,00	100,0	273,6	480,00	75,4

Fonte: Autores.

Observou-se que na produção, alguns artefatos da categoria utensílios de cozinha e uso pessoal, dão retorno de 100%, sendo eles: bandejas no formato barco e boto, bandejas circulares com e sem divisórias, chaveiros formato peixe e muiraquitã, e porta-canetas.

Todos os itens da categoria brinquedos, proporcionam uma margem de lucro em média abaixo de 50%. Segundo o artesão, as despesas são altas, por motivo do deslocamento e hospedagem para o fornecimento em outras cidades.

Na produção dos utensílios de cozinha, a fruteira, apesar de ser um produto com boa aceitação no mercado com média de 200 unidades por ano, apresentou menor retorno. Sendo em média de aproximadamente 35%, justificado pelo custo de produção ser próximo do preço de entrega ao comerciante.

De modo geral, confeccionar artefatos como utensílios de cozinha e de uso pessoal, num total de 15 itens pesquisados, em média 73% deles têm viabilidade econômica dando um retorno acima de 50%.

Em relação a comercialização dos produtos confeccionados com resíduos de madeira, os menores rendimentos lucrativos estão na categoria utensílios de cozinha a tábua de corte com 14%, entre os brinquedos o carro pipa e caminhão madeireiro, ambos com 11,5% e dos itens de uso pessoal ficaram os chaveiros formato peixe e muiraquitã com mesmo percentual médio anual de 35,1%.

Dentre os produtos à base de resíduos de madeira, 13% deles proporcionam lucros compreendidos entre 50% e 100%, com destaque para os produtos na categoria de uso pessoal, o cofre e o porta-caneta com 91,1% e 75,4%, respectivamente.

Os artefatos com lucratividade acima de 100% são os objetos da categoria utensílios de cozinha, como a fruteira com 136,7% e os de usos pessoal, como o colar muiraquitã e caneta, ambos com 170,3%. Estes resultados estão em consonância com o que dizem os comerciantes: “os detalhes, o acabamento faz a diferença, valoriza o trabalho artesanal”, é o que menciona Barbosa et. al (2011) em seu estudo com aproveitamento de resíduo da indústria madeireira do município de Itapeva, estado de São Paulo.

O lucro anual médio obtido com os artefatos confeccionados com resíduos de madeira, em especial colares muiraquitã, chega a ser o triplo do observado na comercialização com as cadeiras. Sendo que estas mostraram lucro médio anual de 59,0% com receitas de R\$ 137,50. Valores inferiores aos encontrados por Santana et. al (2008) de R\$ 173,50. Comparando 100 unidades de cadeiras com 85 unidades de colares muiraquitã. Com isso, o lucro proporcionado pelos colares muiraquitã poderia aumentar em 15%, tomando como base a quantidade de colares igual a quantidade de cadeiras.

Conclusão

O aproveitamento de resíduos oriundos da produção de móveis pode aumentar a lucratividade das movelarias. A quantificação de resíduos é um fator importante no processo de confecção dos artefatos, através dela o artesão pode fazer a escolha do resíduo a ser utilizado. Os brinquedos são os artefatos mais fabricados, porém o colar muiraquitã e a caneta são os mais lucrativos. A produção e comercialização de artefatos é uma forma viável de agregar valor aos resíduos de madeira das movelarias, além de amenizar os impactos ambientais e aumentar a renda familiar dos artesãos.

Referências

ABREU, L. B. de; MENDES, L. M.; SILVA, J. R. M. da. Aproveitamento de resíduos de painéis de madeira gerados pela indústria moveleira na produção de pequenos objetos. **Revista Árvore**, v. 33, n. 1, p. 171 – 177, 2009.

AMARAL, D.; ZAÚ, A. S.; GAMA, D. C.; ALBUQUERQUE, E.; SILVA, F. J. da. Aproveitamento de resíduo madeireiro em um município amazônico. **Revista Biodiversidade**, v. 17, n. 2, p. 22 – 33, 2018.

BARBOSA, J. C.; CAMPOS, C. I. de; VASCONCELOS, J. S.; ARAÚJO, V. A. de; WAKABAYASHI, M. K.; REGLI, J. P. Aproveitamento de resíduos da indústria madeireira para utilização em pequenos empreendimentos econômicos solidários. In: International workshop advances in cleaner production, 3rd., 2011, São Paulo.

BASSO, S.; ZINELLI, M. R.; JESUS, M. de; MARQUES, M. de C. P.; SCHONINGER, E. C. Análise do processo de secagem de jatobá (*hymenaea courbaril* L.) e muiracatiara (*astronium lecointei* ducke) para a produção de pisos em uma empresa no município de Alta Floresta – MT. **Cadernos Cultura e Ciência**, v. 16, n. 1, 2017.

BRAND, M. A.; MUNIZ, G. I. B. de; SILVA, D. A. da; KLOCK, U. Caracterização do rendimento e quantificação dos resíduos gerados em serraria através do balanço de materiais. **Revista Floresta**, v. 32, n. 2, p. 247 – 259, 2002.

CARRÉRA, J. C.; BORGES, F. I.; GOMES, J. I.; GOMES, D. P. B. Anatomia do lenho de duas espécies de muiracatiara (*Astronium lecointei* Duckee *Astronium graveolens* Jacq.). In: Seminário de iniciação científica, 19., e Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental, 3., 2015, Belém. **Anais...Belém**. Embrapa Amazônia Oriental, 2015. p. 106 – 110.

CARVALHO, K. M.; GUIMARÃES JUNIOR, J. B.; GUIMARÃES, B. M. R.; MENDES, R. F.; MENDES, L. M. Aproveitamento de resíduo de madeira de *hymenaea courbaril* para produção de painéis aglomerados convencionais em comparação com painéis de *pinus oocarpa*. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 25, p. 127 – 135, 2017.

CERQUEIRA, P. H. A. de; VIEIRA G. C.; BARBERENA, I. M.; MELO, L. C.; FEITAS, L. C. de. Análise dos resíduos madeireiros gerados pelas serrarias do município de Eunápolis-BA. **Revista Floresta e Ambiente**, v. 19, n. 4, p. 506 – 510, 2012.

DIAS JÚNIOR, A. F.; CARVALHO, A. M. de; SANTOS, P. V. dos; SILVA, M. A da. Usinagem da madeira de cinco espécies nativas brasileiras. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 18, n. 3, p. 1200 – 1206, 2014. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5902/2236117014261> >. Acesso em: 21 set. 2019.

DUTRA, R. I. J. P.; NASCIMENTO, S. M. do; NUMAZAWA, S. Resíduos de indústria madeireira: Caracterização, consequências sobre o meio ambiente e opções de uso. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**. Edição n.º 5, Jan., 2005. Disponível em: < <http://faef.revista.inf.br/site/e/engenharia-florestal-5-edicao-fevereiro> >. Acesso em: 18 jun. 2019.

FIEDLER, N. C.; COSTA, A. F. da; SOARES, T. S.; LEITE, Â. M. P. Caracterização do segmento de madeira serrada em três municípios do estado do Pará. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias**, v. 7, n. 1, p. 111 – 116, 2012.

GOMES, J. M.; CARVALHO, J. O. P. de; SILVA, M. G. da; NOBRE, D. N. V.; TAFFAREL, M.; FERREIRA, J. E. R.; SANTOS, R. N. J. Sobrevivência de espécies arbóreas plantadas em clareiras causadas pela colheita de madeira em uma floresta de terra firme no município de Paragominas na Amazônia brasileira. **Revista Acta Amazônica**, v. 40, n. 1, p. 171 – 178, 2010.

GONÇALVES, D. C. M.; GAMA, J. R. V.; OLIVEIRA, F. A.; OLIVEIRA JUNIOR, R. C. de; ARAÚJO, G. C; ALMEIDA, L. S. de. Aspectos mercadológicos dos produtos não madeireiros na economia de Santarém-Pará, Brasil. **Revista Floresta e Ambiente**, v. 19, n. 1, p. 9 – 16, 2012.

MARCHESAN, R. **Caracterização tecnológica da madeira de *Hovenia dulcis* Thunberg para a fabricação de pisos**. 2016. 89 p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MELO, L. E. de L.; SILVA, C. de J.; URBINATI, C. V.; SANTOS, I. S.; SOARES, W. F. Variação anatômica no lenho de *Astronium lecointei* Ducke. **Revista Floresta e Ambiente**, v. 20, n. 1, p. 135 – 142, 2013.

MOUTINHO, V. H. P. **Anatomia do lenho de duas espécies de muiracatiara (*Astronium lecointei* Ducke e *Astronium graveolens* Jacq.)**. 2008. 78 p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia da Madeira) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008.

RAMOS, W. F.; RUIVO, M. de L. P.; SOUSA, L. M. de. Análise do aspecto produtivo das indústrias madeireiras de processamento primário da região metropolitana de Belém. **Enciclopédia biosfera**, v. 13, n. 24, p. 50, 2016.

RAMOS, W. F.; RUIVO, M. de L. P.; JARDIM, M. A. G.; PORRO, R.; CASTRO, R. M. S.; SOUSA, L. M. de. Análise da indústria madeireira na Amazônia: Gestão, uso e armazenamento de resíduos. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 43, p. 1 – 16, 2017.

SALOMÃO, R. de P. **Seleção e aptidão de espécies arbóreas para a recuperação de áreas degradadas por mineração**. 2012, 153 p. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2012.

SANTANA, A. C. de. (Coord.) **Caracterização do mercado de produtos florestais madeireiros e não-madeireiros da região Mamuru-Arapiuns**. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Belém – Pará, 2008.

SILVA, P. T. B. et al. Caracterização das propriedades físicas de madeiras comerciais de jatobá (*hymenaea* spp.) e muiracatiara (*astronium* spp.). In: Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia da Madeira, 2., 2015, Belo Horizonte. **Resumos dos trabalhos apresentados...**Belo Horizonte: [s.n.], 2015.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS – SNIF. **Boletim**, Brasília, DF, 2018. 33 p. Disponível em: < <http://www.florestal.gov.br/snif> >. Acesso em: 16 de ago. 2019.

VALÉRIO, A. F.; WATZLAWICK, L. F.; SANTOS, R. T. dos; BRANDELERO, C.; KOEHLER, H. S. Quantificação de resíduos e rendimento no desdobro de *araucaria angustifolia* (Bertol.) O. Kuntze. **Revista Floresta**, v. 37, n. 3, p. 387 – 398, 2007.

ZERBINI, F. **Cenário da madeira no Brasil 2012 – 2013**. São Paulo, SP: FSC Brasil, 2014. 80p. Disponível em: < <https://br.fsc.org/preview.livro-cenrio-da-madeira-fcs-no> - >. Acesso em: 18 nov. 2019.

APÊNDICE



Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Biodiversidade e Florestas
Curso de Engenharia Florestal

Questionário

1. Qual é sua naturalidade?

2. Qual é sua escolaridade?

3. Quantos membros compõe sua família?

4. Quais os tipos de artefatos são confeccionados com madeira (resíduos) de muiracatiara?

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | i) _____ |
| b) _____ | j) _____ |
| c) _____ | k) _____ |
| d) _____ | l) _____ |
| e) _____ | m) _____ |
| f) _____ | n) _____ |
| g) _____ | o) _____ |
| h) _____ | p) _____ |

5. Qual o preço dos artefatos ao comerciante?

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | i) _____ |
| b) _____ | j) _____ |
| c) _____ | k) _____ |

d) _____

e) _____

f) _____

g) _____

h) _____

l) _____

m) _____

n) _____

o) _____

p) _____

6. Qual é a massa (peso) cada artefato?

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____

g) _____

h) _____

i) _____

j) _____

k) _____

l) _____

m) _____

n) _____

o) _____

p) _____

7. Qual é o custo com mão-de-obra para confeccionar os artefatos?

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

f) _____

g) _____

h) _____

i) _____

j) _____

k) _____

l) _____

m) _____

n) _____

o) _____

p) _____

8. Quais são os materiais utilizados para confeccionar os artefatos? (cola, lixa, selador, verniz, transporte, ferramentas e outros)

1. _____

2. _____

3. _____

9. _____

10. _____

11. _____

- | | |
|----------|-----------|
| 4. _____ | 12. _____ |
| 5. _____ | 13. _____ |
| 6. _____ | 14. _____ |
| 7. _____ | 15. _____ |
| 8. _____ | 16. _____ |

9. Qual é o custo com materiais para a confeccionar os artefatos?

- | | |
|----------|-----------|
| 1. _____ | 9. _____ |
| 2. _____ | 10. _____ |
| 3. _____ | 11. _____ |
| 4. _____ | 12. _____ |
| 5. _____ | 13. _____ |
| 6. _____ | 14. _____ |
| 7. _____ | 15. _____ |
| 8. _____ | 16. _____ |

10. Quais motivos levaram a exercer as atividades de confecção desses de artefatos?

11. Quais dificuldades foram ou são vivenciadas para confeccionar esses artefatos?

12. Quais os tipos de artefatos são vendidos confeccionados com madeira de muiracatiara (resíduos de serraria)?

- | | |
|----------|----------|
| a) _____ | i) _____ |
| b) _____ | j) _____ |
| c) _____ | k) _____ |

- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- l) _____
- m) _____
- n) _____
- o) _____
- p) _____

13. Qual é o preço de comercialização de cada artefato?

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____
- i) _____
- j) _____
- k) _____
- l) _____
- m) _____
- n) _____
- o) _____
- p) _____

14. Qual a média de custo mensal (produtos p/ venda, salário, água, luz, limpeza, etc.)?

15. Qual a média da venda mensal dos produtos gerais?

16. Quantas peças de artefatos são vendidas por mês? Em qual mês ou período?

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- i) _____
- j) _____
- k) _____
- l) _____
- m) _____
- n) _____

- g) _____ o) _____
h) _____ p) _____

17. Quantas unidades de cadeiras em média são comercializadas por mês?

18. Em média quantos por cento de resíduo de madeira são gerados na produção de uma unidade de cadeira?

19. Qual é a destinação dos resíduos gerados?

20. Em média, qual é a sua renda mensal? (artesão/comerciante/moveleiro)

21. Qual outra atividade contribui para a renda familiar? E por qual membro da família é exercida?

22. Quais os ganhos mensais adquiridos com outras atividades?

- | | | | |
|-------------------------|-----|-------------------------|-----|
| a) Menos de 1 salário | () | d) Entre 2 e 3 salários | () |
| b) Até 1 salário | () | e) Mais de 3 salários | () |
| c) Entre 1 e 2 salários | () | | |

ANEXO A

REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA

1. NORMAS GERAIS PARA SUBMISSÃO.

A Revista Brasileira de Agroecologia (RBA), como qualquer periódico científico, não tolera qualquer forma de plágio (total, parcial ou conceitual). No caso de identificação de plágio, os autores plagiados serão informados e os autores do plágio serão bloqueados.

SÃO PERMITIDOS NO MÁXIMO 4 (QUATRO) COAUTORES. Para um maior número de (coautores), será preciso encaminhar ao editor-chefe uma justificativa.

Deverá ser enviada a RBA a concordância dos coautores em arquivo suplementar com a submissão.

Os autores devem cadastrar-se no site (<http://www.abaagroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/user/register>) e submeter a contribuição (em inglês,

português ou espanhol), eletronicamente, através do endereço:

<http://www.abaagroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/about/submissions#onlineSubmissions>.

O nome do autor deve ser removido das propriedades do documento (acessíveis em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word e OpenOffice.org 1.0 Writer). A identificação da autoria dar-se-á através do cadastro, etapa anterior e necessária para a submissão. O autor deverá, portanto, preenchê-lo de maneira cuidadosa, respeitando os campos de preenchimento de titulação e afiliação institucional (a que instituição pertence).

Outras informações poderão ser submetidas no campo de preenchimento chamado Comentários ao Editor, no momento da submissão da contribuição.

Todos os manuscritos devem ser escritos na língua portuguesa, ou em espanhola ou em inglesa, com redação correta e revisada. Erros de concordância, gramática, ortografia, entre outros, podem conduzir a interpretações equivocadas e serem igualmente razões de rejeição do manuscrito. A responsabilidade da boa escrita e revisão da língua é dos autores.

O aceite do manuscrito na fase de avaliação não é a garantia de sua publicação. Durante as etapas de edição e layout o manuscrito poderá ainda ser rejeitado caso seja identificado falhas graves (como plágio) ou se os autores não atenderem às exigências dos editores, incluindo-se os prazos previamente estabelecidos.

A submissão e publicação de manuscritos na RBA ainda serão realizadas sem custos para os autores e é de acesso livre aos leitores.

2. CATEGORIA DE MANUSCRITOS

2.1 CATEGORIA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E ENSAIOS TEÓRICOS

- Tamanho: No máximo 20 páginas.

- Título: Este item deve ser atraente e conciso. Pode conter a resposta da pergunta da pesquisa ou pode conter a pergunta da resposta encontrada. Deve estar diretamente relacionado com o objetivo do trabalho.

- Resumo: Deve-se aqui descrever: breve informação sobre principal tema e sua importância para a agroecologia; objetivo geral; breve informação sobre metodologia

aplicada; breve informação sobre os principais resultados encontrados; breve informação sobre a conclusão alcançada. Neste item não é permitido nenhum tipo de citação bibliográfica.

- **Introdução:** Deve-se demonstrar: a motivação ou o propósito da pesquisa realizada; demonstrar principal cenário temático de onde surgiram as perguntas da pesquisa e para onde pretende-se direcionar à discussão; quais lacunas o estudo pretende preencher, e incluir aspectos básicos históricos do tema abordado.

- **Metodologia:** Deve iniciar pela descrição geral das condições de realização da pesquisa/estudo/levantamento. Incluir local de estudo, com respectivas coordenadas geográficas, características climáticas, de solo, da vegetação local quando for o caso.

Providencie toda informação necessária para permitir que haja replicação da pesquisa realizada ou que caracterize claramente a população amostral/cenário de estudo e levantamento de dados. Deve-se proceder à descrição sucinta do desenho experimental, dos procedimentos de amostragem, dos motivos e formas de escolha das unidades amostrais, do local, época e período de coleta de dados, em dados oriundos de experimentos/ensaios e levantamentos. Procedimentos estatísticos e análise de dados, sempre que cabíveis devem ser descritos ao final da metodologia. Deve-se apresentar modelos e versões de equipamentos utilizados, do instrumental na coleta de dados e dos softwares empregados, bem como os autores dos métodos utilizados, quando for o caso. A redação deve se dar no passado em voz passiva.

- **Resultados e Discussão ou Desenvolvimento:** Os resultados devem ser apresentados no início do item descrevendo-os de forma concisa, na mesma ordem de apresentação dos métodos de coleta descritos na metodologia. Apresente apenas resultados importantes para procedimento das análises realizadas e apenas aqueles que tenham seus métodos descritos anteriormente no item metodologia. Enfatize apenas os resultados relevantes que darão fundamentos para as conclusões e que estão relacionados com o objetivo e consequentemente com o título.

Descreva-os em ordem lógica, use Figura OU Tabela sobre um determinado resultado, mencionando-as no corpo do texto de forma correta - em conexão com o que está sendo explicado. Fazer conexões entre os parágrafos que descrevem os resultados com as explicações teóricas sobre o assunto.

Apresente os resultados fornecendo reflexão necessária, ao discutir foque apenas nos aspectos de reflexão que os dados realmente sustentam. Apresente reflexão em conexão com dados e reflexões de outros autores sobre o tema. Faça a interpretação dos dados apontando as implicações dos mesmos para o alcance do objetivo e em relação ao tema. Demonstre as relações e a importância para a área do tema de interesse ao qual a pesquisa está focada.

- **Conclusões/Considerações finais:** Devem ser fundamentadas apenas nos resultados relevantes dando subsídio para o alcance do objetivo, não havendo discussão. Deve expressar os principais alcances de forma clara e concisa em base aos dados da pesquisa/estudo/levantamento e não de especulações para além do trabalho realizado. Tenha em mente a contribuição ao tema específico do estudo para a ciência da Agroecologia. Redigir a conclusão no tempo presente. Deve conter no máximo 1000 caracteres, em parágrafo único.

- **Agradecimentos:** Deve ser listado todo tipo de apoio financeiro, técnico ou humano utilizado para a realização do estudo.

2.2 CATEGORIA NOTAS AGROECOLÓGICAS

É um comunicado de no máximo 10 páginas. Deve apresentar os seguintes tópicos: TÍTULO, Resumo (400 caracteres), Abstract (400 caracteres) e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS. Não deve conter subdivisões no corpo do texto para os demais elementos (INTRODUÇÃO, OBJETIVOS, METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO E CONCLUSÕES). Pode conter no máximo dois componentes de dados empíricos e/ou analisados (Tabelas e ou Figuras); porém inclusas no total de páginas. A Nota Agroecológica é um trabalho completo, porém, pela natureza da pesquisa/estudo não apresenta dados quantitativos ou qualitativos suficientemente robustos para configurar artigo científico completo, no sentido de suportar uma discussão profunda e/ou de atender com rigor às hipóteses ou perguntas levantadas na problematização. Não se considera como nota o manuscrito apresentado na forma de pesquisa/estudo em andamento.

Serão publicadas até 2 (duas) notas agroecológicas por número.

2.3 CATEGORIA CARTA AO EDITOR

Texto único produzido pelo leitor. Deve ser composto por análise, reflexão, questões ou críticas sobre a revista, tópicos publicados (respeitada a ética e legalidade). Estará submetido à política da RBA pela avaliação do corpo de editores.

2.4 CATEGORIA REVISÃO

Autor convidado sobre um tópico de relevância para conhecimento agroecológico. Estrutura livre. Limite máximo de 25 páginas, incluindo componentes de dados (Tabelas e Figuras) e as Referências Bibliográficas.

2.5 CATEGORIA RESUMOS DE TESES E DISSERTAÇÕES

Deve ser composto pela transcrição fiel do resumo/abstract da respectiva tese/dissertação finalizada na biblioteca da Instituição. Estará submetido à política da RBA.

3. DIAGRAMAÇÃO PARA TODAS CATEGORIAS DE MANUSCRITOS

3.1 Título: Em letras maiúsculas em negrito, justificado. Logo abaixo descrever título em inglês sem negrito (em letras minúsculas), apenas com primeira letra maiúscula. Espaçamento simples.

3.2 Resumo: Deverá conter no máximo 1000 caracteres. Espaçamento simples.

3.3 Palavras-chave: Serão permitidas até quatro palavras-chave que não estejam repetidas no título. Devem ser alocadas logo abaixo do resumo.

3.4 Abstract: Deve seguir a mesma diagramação do resumo, com 1000 caracteres, espaçamento simples, sendo elaborado no idioma inglês americano, seguido das respectivas palavras-chave (Keywords). Torna-se de fundamental comprometimento dos autores proceder à revisão do idioma por profissional capacitado, evitando erros de tradução e má qualidade do texto. Quando o manuscrito for escrito em inglês, deverá então apresentar inicialmente a versão do resumo em inglês, seguido da versão em português. Quando for escrito em espanhol, deverá apresentar inicialmente a versão do resumo em espanhol, seguido do resumo em inglês.

3.5 Espaçamento: 1,5cm em todo corpo do texto incluindo legendas e citações, exceto quando especificado, como no caso do resumo, Tabelas, Figuras e referências bibliográficas.

3.6 Fonte/formato do documento principal: Times New Roman, tamanho 12, formato justificado.

3.7 Sublinhado/itálico: Não será permitida a utilização destes realces. No entanto, o realce em Itálico é obrigatório para todos os nomes científicos, devidamente formatados.

3.8 Palavras de outra origem: Palavras que não sejam de origem portuguesa devem ser apresentadas entre aspas.

3.9 Notas de rodapé: Não são permitidas.

3.10 Unidades: Deverá ser de acordo com o Sistema Internacional de Unidades (SI). Sempre informá-las na descrição das Tabelas e Figuras.

3.11 Estatística: Sempre informar o tipo de análise realizada e o nível de probabilidade em que se fundamentou a análise. Faça a citação e a correspondente referência do ano e da versão do programa utilizado, bem como dos respectivos autores.

3.12 Sites: Fique atento/a à validade dos links utilizados nos manuscritos, em especial aqueles apresentados nas referências bibliográficas. Manuscritos que façam referência a links inexistentes serão desconsiderados.

3.13 Itens/subitens: Utilize itens e subitens sem negritos ou itálicos. Os ITENS principais devem ter todas as letras capsuladas e Subitens devem ter a primeira letra capsulada. Faça a divisão dos assuntos abordados dentro do corpo do texto e utilize Subitens para os títulos dos subtemas, como por exemplo, os diferentes tópicos da METODOLOGIA, dos RESULTADOS E DISCUSSÃO. O item e o subitem devem aparecer numa linha única, sem acompanhamento do corpo do texto. Não os enumere. Não utilize subdivisões no item INTRODUÇÃO.

3.14 Citação de literatura: Quando citar literatura no texto, diretamente em referência aos autores, utilizar o último sobrenome apenas com a primeira letra maiúscula e ano entre parênteses. Quando houver 2 autores cite o último sobrenome de ambos, quando mais de dois autores cite apenas o último sobrenome do primeiro autor seguido de et al. (sem itálico) e do ano entre parênteses. Quando em referência indireta, proceda a mesma orientação, mas abrangendo o sobrenome do/s autor/es entre parênteses e letras em maiúsculo.

Exemplos:

- De acordo com Vicente e Rodrigues (2003)
- Donazzolo et al. (2001)
- (VICENTE e RODRIGUES, 2003)

Quando houver mais de uma citação atentar para utilização de ponto e vírgula para sua separação (ANDERSON, 1989; BELL, 1992; WARE, 1993). Se houver citação de autores com coincidência de sobrenome e data, diferencie-os pelas iniciais, exemplo: Ferreira G. (1993), Ferreira L. (1993).

Havendo duas ou mais obras citadas referentes ao mesmo autor com o mesmo ano, deve-se indicar após a menção do ano a letra "a" para a primeira citação e a letra "b" para a segunda citação, e assim por diante. Tal procedimento deverá ser seguido também no momento de proceder à listagem das referências bibliográficas. Ex.: Pilgro (1983a) ou (PILGRO, 1983a); Pilgro (1983b) ou (PILGRO, 1983b).

No caso da necessidade da reprodução de parte do texto na íntegra, esta deverá ser descrita entre aspas, com recuo de 5cm à direita, parágrafo simples, justificado, fonte número 10, tendo no máximo cinco (05) linhas. O/s autor/es deverá/rão ser citado/s na próxima linha abaixo da referida citação, em recuo à direita.

Não serão aceitas citações de outras citações (exemplo: VICENTE apud RODRIGUES, 2003).

Deve-se acessar a obra primária.

3.15 Referências bibliográficas: Faça a listagem apenas de referências bibliográficas que foram citadas no texto. Faça conferência minuciosa da relação de referências citadas e das listadas e vice e versa. Manuscritos que apresentem irregularidades neste quesito serão desconsiderados. A listagem das referências deve seguir rigorosamente as normas sugeridas pela revista. As referências deverão ser listadas em ordem alfabética no final do manuscrito após os agradecimentos. Devem estar ordenadas primariamente de acordo com o sobrenome do primeiro autor, e secundariamente pela data da publicação.

3.16 Extensão do documento principal: Microsoft Word 97/2000/XP/2010 (.doc/.docx), OpenOffice.org Text Document (.sxw ou .odt) ou em Rich Text Format (.rtf)

3.17 Tamanho/Margens: Tamanho do papel A4 com 2,5 cm para margens superior e inferior e 3,0 cm para as margens direita e esquerda.

4.TABELAS, FIGURAS e EQUAÇÕES e Material suplementar:

Estes elementos devem aparecer no manuscrito ao longo do texto no local desejado, logo após sua primeira citação e devem apresentar seus respectivos títulos. Porém, é necessário que esses elementos sejam submetidos, individualmente, como documento suplementar no sistema de submissão (em formatos .jpg), desprovidos de título. Para cada um desses elementos enviar um arquivo distinto.

4.1 Tabelas

Use fonte Times New Roman tamanho número 10, em espaçamento simples para o título da Tabela e descrição dos dados no seu interior (Ex. Tabela 1. Descrição de...). O título deve estar localizado na parte superior da Tabela. Em caso de dados provenientes de análise estatística, verifique se todas as análises estão presentes e se houver comparação de médias, certifique-se de que haja referência à mesma e seus indicadores de significância. Apresente a legenda completa descrevendo as unidades e as categorias de dados, sem negritos ou itálicos, localizada na parte superior da Tabela, com sua numeração seguida de ponto. Não apresente Tabelas e Gráficos com o mesmo conteúdo, pois os Gráficos serão sempre preferidos às Tabelas. Certifique-se de que a Tabela seja autoexplicativa em todos os mínimos detalhes. A numeração das Tabelas deve se dar de forma contínua em algarismos arábicos.

Todas as Tabelas também deverão ser submetidas como arquivo complementar diretamente no sistema no formato .jpg com 500 dpi com peso máximo de 700kb Certifique-se de que haja qualidade gráfica suficiente para leitura da mesma. As Tabelas devem apresentar apenas linhas horizontais e nenhuma linha lateral (vertical). Toda a tabela deve estar ausente de qualquer tipo de preenchimento/sombreamento, estando em coloração branca.

4.2 Figuras

Use fonte Times New Roman tamanho número 10, em espaçamento simples para o título da Figura e descrição dos dados no seu interior (Ex. Figura 1. Descrição de.....). O título da Figura deve estar localizado na parte inferior da Figura e sua numeração seguida de ponto. Apresente a legenda completa descrevendo as unidades e as categorias de dados, sem negritos ou itálicos. Não apresente Figuras e Tabelas com o mesmo conteúdo. Certifique-se de que a Figura seja auto explicativa em todos os mínimos detalhes. Certifique-se de que a Figura esteja legível e realmente seja necessária para representar seu objetivo em questão. A numeração das Figuras deve se dar de forma contínua em

algarismos arábicos. As Figuras devem aparecer no corpo do texto no local logo após o parágrafo de sua citação. Além disso, todas as figuras também deverão ser submetidas como arquivo complementar diretamente no sistema, desprovidas de título. Certifique-se que haja qualidade gráfica suficiente para leitura da mesma tendo no mínimo 500 dpi, com limite de 700 Kb.

4.3 Equações /símbolos: Use a ferramenta de inserção de equação oferecida pelo sistema de edição que está sendo utilizado de acordo com os formatos permitidos pela RBA. Não insira equações soltas sem inserção da ferramenta adequada, caso contrário não serão consideradas devido à probabilidade de eventuais erros na formatação posterior. Além disso, todas as equações também deverão ser submetidas como arquivo complementar diretamente no sistema, desprovidas de título. Certifique-se que haja qualidade gráfica suficiente para leitura da mesma tendo no mínimo 500 dpi, com limite de 700 Kb.

4.4 Declaração de anuência dos autores:

Os manuscritos com um ou mais coautores devem submeter carta de anuência de todos os coautores como arquivo suplementar, em documento único, formato pdf. Serão aceitas tanto cartas de anuência assinadas e digitalizadas, quanto a cópia dos e-mails de anuência que os coautores enviaram para o autor.

5. TÓPICOS GERAIS

5.1 Figuras e Tabelas: Dentro deste tópico serão aceitos no máximo quatro itens compreendendo Figuras e Tabelas. Por este motivo, escolha sabiamente qual a melhor forma de expressar os seus dados para sejam representados de maneira mais nítida possível, escolhendo entre uma forma e/ou outra de acordo com o tipo de dado utilizado. Caso o manuscrito necessite de maior número, deve ser solicitado ao Editor com justificativa.

5.2 Nomes dos autores: O nome dos autores deve ser removido tanto do corpo do texto, quando das propriedades do documento (acessíveis em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word e OpenOffice.org 1.0 Writer). A identificação da autoria dar-se-á através do cadastro, etapa anterior e necessária para a submissão. O autor deverá, portanto, preenchê-lo de maneira cuidadosa, respeitando os campos de preenchimento de titulação e afiliação institucional (a qual instituição pertence).

5.3 Identificação de informantes: Não será permitida, no corpo do texto, a menção de nomes de pessoas entrevistadas, nome de famílias amostradas ou quaisquer formas que identifiquem os informantes/participantes que tenham participado da pesquisa como fonte de informações nem como colaboradores. Todos os informantes devem ser identificados por códigos pré-estabelecidos na metodologia. A menção de agradecimentos a pessoas específicas ou grupos de pessoas deverá ser feita no final do documento como estabelecido no item específico.

5.4 Autorizações legais: quando cabível, deve ser mencionado na metodologia os números dos processos de autorizações legais necessárias à realização da pesquisa, tal qual, comitês de ética em pesquisa com seres humanos, acesso ao conhecimento tradicional e recursos da biodiversidade, autorizações para estudos em áreas indígenas ou unidades de conservação, entre outros.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS EM MANUSCRITOS.

Devem ser listadas em ordem alfabética, espaçamento simples, justificadas.

6.1. AUTORIA

- Autoria pessoal:

Devem ser referenciados todos autores, separados por ponto e vírgula. Para cada autor deve-se iniciar pelo último sobrenome, seguido das iniciais dos demais nomes.

No caso de sobrenomes compostos deve-se manter a conexão via hífen dos mesmos (DUQUE-ESTRADA, O.; ROQUETE-PINTO, E.).

No caso de sobrenomes que indicam parentesco, não deve-se utilizá-los no início, mas este deve acompanhar o sobrenome (CÂMARA JUNIOR, J. M.; SANTOS JUNIOR, L. E. do.).

No caso de sobrenomes que indicam substantivo + adjetivo deve-se proceder à mesma ação do item anterior (CASTELO BRANCO, C.; ESPÍRITO SANTO, H.)

- Autoria como editor (es), organizador (es), coordenador (res), compilador (es): MOORE, W. (Ed.). Construtivismo del movimiento educacional: soluciones. Córdoba: AR.: [s.n.], 1960.

FERREIRA, L. P. (Org). O fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Summus, 1991.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. (Coord.) Dietas em pediatria clínica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

LUJAN, R. P. (Comp.) Um presente especial. Tradução de Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993.

- Quando a autoria é de uma Instituição:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7p. SÃO PAULO (Estado).

Secretaria do Meio Ambiente. Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo. São Paulo, 1993. 35 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. Relatório de atividades. Brasília, DF, 1993. 28p.

- Quando a autoria apresenta indicação de tradutor:

GOMES, A.C.; VECHI, C.A. Estática romântica: textos doutrinários comentados. Tradução de Maria Antonia Simões Nunes; Duílio Colombini. São Paulo: Atlas, 1992. 186 p.

- Quando há indicação de série na obra:

PHILLIPI JUNIOR, A. et al. Interdisciplinaridade em ciências ambientais. São Paulo: Signus, 2000. 318 p. (Série textos básicos para a formação ambiental, 5).

6.2 MODELOS DE REFERÊNCIA

A. Monografias (compreende livros, guias, dicionário, trabalhos acadêmicos como teses, dissertações, Tcc's e memoriais)

- Livro: AUTORES. Título (em negrito antes de subdivisão). n° ed. (edição descrita de forma abreviada). Cidade: Editora, ano. número total de páginas. [Se for o caso, adicionar autoria da tradução da obra.]

ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2000. 112p.

ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2002. 399p.

SYMON, K.R. Mecânica. Rio de Janeiro: Campus, 1982. 685p.

- Livro em formato eletrônico: AUTORES, título (em negrito antes de subdivisão), Cidade: Editora, ano. número total de páginas. [Se for o caso, adicionar autoria da

tradução da obra]. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

HECK, L.A. A borboleta azul. Lajeado, RS: Univates Editora, 2006. 17p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eu000004.pdf>> Acesso em: 11 abr. 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo sustentável e alívio da pobreza no Brasil: reflexões e perspectivas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2005. 24p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000017.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2008.

• Dicionário e referência similares: AUTORES, título (em negrito antes de subdivisão), Cidade: Editora, ano. número total de páginas. Informações complementares sobre edição.

HOUAISS, Antonio (Ed.). Novo dicionário Folha Webster's: Inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismaelo Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para assinantes da Folha de S. Paulo.

BRASIL: roteiros turísticos. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. 319 p. il. (Roteiros turísticos Fiat). Inclui mapa rodoviário.

• Dicionários e referências similares em formato eletrônico: AUTORES, título (em negrito antes de subdivisão), Cidade: Editora, ano. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano). ou versão do arquivo digital.

CÉLULA tronco. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lula_tronco>. Acesso em: 03 fev. 2008.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). Enciclopédia e dicionário digital 98. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. B. Capítulo de livro

• Com autoria diferente do autor principal da obra: AUTOR(ES) do capítulo. Título. In: Autor (es) da obra (titulação da participação na obra como editores ou organizadores etc. de forma abreviada). Título (em negrito até antes da subdivisão - quando for o caso). n° ed. (edição descrita de forma abreviada). Cidade: Editora, ano. p. n°-n°. (intervalo da paginação inicial até a paginação final).

ROMANO, G.. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). História dos Jovens 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

• Capítulo de mesma autoria da obra: AUTOR(ES). Título (em negrito até antes da subdivisão - quando for o caso). n° ed. (edição descrita de forma abreviada). Cidade: Editora, ano. [Informações complementares quando tiver.] p. n°-n°. (intervalo da paginação inicial até a paginação final).

RAMOS, M. E. M. Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias. Ponta Grossa: UEPG, 1999. Serviços administrativos na Bicen da UEPG, p. 157-182.

• Capítulo sem título próprio de mesma autoria da obra: AUTOR(ES). Título (em negrito até antes da subdivisão - quando for o caso). Cidade: Editora, ano. [Informações complementares quando tiver.] cap. n°, p. n°-n°. (intervalo da paginação inicial até a paginação final).

ESDAILE, A. A student manual bibliography. 2.ed. London: Allen & Unwin, 1932. cap. 6A, p.178-196

Capítulo de livro em formato eletrônico: AUTOR(ES). Título (em negrito antes de subdivisão). Ano. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês

[abreviado].ano). ou versão do arquivo digital. SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. São Paulo, 1999. Entendendo o meio ambiente, v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.html>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p%b. In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. Memória fotográfica de Araraquara. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CDROM. STOCKDALE, René. When's recess? [2002]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw-20255.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2001.

C. Dissertação e Tese

• Dissertações e teses em formato papel: AUTOR. Título (em negrito antes de subdivisão). Ano. n° [total de páginas] p. Tese ou Dissertação (Doutorado ou Mestrado em xxxxx) - Unidade da Instituição, Nome da Instituição, Cidade do campus, ano.

ALEXANDRE SOBRINHO, G. O autor multiplicado: em busca dos artifícios de Peter Greenaway. 2004. 194 p. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RAMME, F. L. P.. Uma arquitetura cliente/servidor para apoiar a simulação de redes em ambiente de simulação orientada a eventos discretos. 2004. 143

p. Dissertação (Mestrado em Comunicações) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

• Dissertações e teses em formato eletrônico: AUTOR. Título (em negrito antes de subdivisão). Ano. n° [total de páginas] p. Tese ou Dissertação (Doutorado ou Mestrado em xxxxx) - Unidade da Instituição, Nome da Instituição, Cidade do campus, ano. Disponível em: < link do arquivo > Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

RAMME, F. L. P.. Uma arquitetura cliente/servidor para apoiar a simulação de redes em ambiente de simulação orientada a eventos discretos. 2004. 143 p. Dissertação (Mestrado em Comunicações) – Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000360068>. Acesso em: 20 mar. 2007.

SMOLKA, A. L. B.. A alfabetização como processo discursivo. 1987. 190f.

Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1987. Disponível em: < <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000018024>> Acesso em: 15 jan. 2008.

D. Publicações seriadas (periódicos, revistas, jornais, publicações anuais, etc.)

• Título do periódico: Devem ser escritos por extenso e com realce em negrito.

• Artigo com autoria de pessoa física: Autor (es). Título. Título do periódico, v. n° (número do volume), n° x (número do periódico), p. xx-xx (intervalo da página inicial à página final), ano.

ALEXANDER, C.L.; EDWARD, N.; MACKIE, R.M. The role of human melanoma cell ICAM-1 expression on lymphokine activated killer cell-mediated lysis, and the effect of retinoic acid. British Journal of Cancer, v. 80, n. 10, p.1501-1505, 1999.

• Instituição como autora: NOME DA INSTITUIÇÃO (em letra maiúscula) - ABREVIACÃO. Informações adicionais sobre equipe autora da instituição.

Título. Título do periódico, v. n° (número do volume), n. x (número do periódico), p. xx-xx (intervalo da página inicial à página final), ano.

INTERNATIONAL LEAGUE AGAINST EPILEPSY – ILAE. Commission on Antiepileptic Drugs. Considerations on designing clinical trials to evaluate the place of new antiepileptic drugs in the treatment of newly diagnosed and chronic patients with epilepsy. *Epilepsia*, v.39, n.7, p.799-803, 1998.

- Ausência de autor: Título (PRIMEIRA PALAVRA MAIÚSCULA). Título do periódico, v. n° (número do volume), n. x (número do periódico), p. xx-xx (intervalo da página inicial à página final), ano.

CARCINOMA of the lung. *Seminars in roentgenology*, New York, v.25, n.1, p.5-124, 1990.

E. EVENTOS (anais, proceedings, resumos e atas)

- Evento com anais ou Resumos dos trabalhos apresentados: Autor(es). Título.

In: TÍTULO DO EVENTO, edição do evento. Ano, Cidade. Nome do tipo de publicação gerada pelo evento...Cidade editora: Instituição organizadora, ano. p. x-x (intervalo de páginas).

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais...São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

SILVA, A.R. et al. Infecção pelo *Plasmodium berghei* em camundongos albinos previamente infectados por *Leishmania*. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA, 7., 1982, Porto Alegre.

Resumos dos trabalhos apresentados...Porto Alegre: [s.n.], 1982. p.29.

- Evento com anais ou Resumos dos trabalhos apresentados em formato eletrônico: Autor(es). Título. In: TÍTULO DO EVENTO, edição do evento.

Ano, Cidade. Nome do tipo de publicação geradas pelo evento + eletrônico...Cidade editora: Instituição organizadora, ano. p. x-x (intervalo de páginas). Disponível em: <link >. Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos...Recife: UFPE, 1996.

Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impactos nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos...Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998.

Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

Ou utilização da versão do CD-ROM utilizado:

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. Anais...Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

F. DOCUMENTO JURÍDICO (Leis, decretos, emenda constitucional, medida provisória, portarias, resoluções, etc.)

- Documentos na versão papel: NÍVEL DO PODER da AUTORIA DO DOCUMENTO (nível). Nome do documento n° xxx, de dia de mês de ano.

Dispõe/Estabelece (descrever). Tipo de coleção (em negrito até antes da subdivisão), Cidade, v. x (volume do documento), n.xx (número da publicação), p. xx-xx (intervalo de páginas), ano.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. Lex:coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220,1998.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. seção1, p. 29514.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. Lex: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59,p. 1966, out./dez. 1995.

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

• Documentos jurídicos em formato eletrônico: NÍVEL DO PODER da AUTORIA DO DOCUMENTO (nível). Nome do documento nº xxx, de dia de mês de ano. Dispõe/Estabelece (descrever). Tipo de coleção (em negrito até antes da subdivisão), Cidade, v. x (volume do documento), n.xx (número da publicação), p. xx-xx (intervalo de páginas), ano. [Tipo de acesso eletrônico - acesso a CD-ROM] CD-ROM ou [Link] Disponível em: < link>. Acesso em: data de acesso (dia mês [abreviado].ano).

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999.1 CD-ROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.I.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM.

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?ld=LEI%209887>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula nº14. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concursos para cargo público. Disponível em: <<http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 29 nov. 1998.

G. Outros

• Programas de Softwares:

CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em: <<http://www.gcsnet.com.br/oamis/civitas>>. Acesso em: 27 nov. 1998.

NOU-Rau: software livre. Versão beta 2. Campinas: UNICAMP, 2002. Disponível em: <www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/>. Acesso em: 05 dez. 2002.

7 CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista. La contribución es original y inédita, y no está siendo evaluada para su publicación por otra revista.

2. Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word (.doc ou .docx), Rich Text Format (.RTF) ou OpenOffice.org 1.0 Text Document (.sxw ou .odt) Los archivos de presentación están en formato Microsoft Word (.doc o .docx), Rich Text Format (.RTF) ou OpenOffice.org 1.0 Text Document (.sxw ou .odt)

3. Todos os endereços "URL" no texto estão ativos. Todos los enderesos están activos. All site addresses are active 4. As submissões estão de acordo com todas as regras estabelecidas nas diretrizes aos

1999.